

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PRECEPTORIA EM SAÚDE: UNINDO ESFORÇOS PARA A EDUCAÇÃO
CONTINUADA EM HOSPITAL PÚBLICO DO SERIDÓ**

RAYVGLIMARA ALVES DOS SANTOS SILVA

Caicó/RN

2021

RAYVGLIMARA ALVES DOS SANTOS SILVA

**PRECEPTORIA EM SAÚDE: UNINDO ESFORÇOS PARA A EDUCAÇÃO
CONTINUADA EM HOSPITAL PÚBLICO DO SERIDÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para
obtenção do título de especialista em
Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Angela Cristina
Freire Diógenes Rêgo

Co-orientadora: Profa. Túlia
Fernanda Meira Garcia.

Caicó/RN

2021

RESUMO

Introdução: Para que o preceptor tenha êxito no processo educativo que lhe é peculiar, necessita da formação pedagógica. **Objetivo:** Este projeto de intervenção objetiva criar espaços para discutir e estruturar a formação continuada de preceptores. **Metodologia:** O projeto de intervenção se daria por meio da técnica de grupo focal mediada pelos pesquisadores possibilitando a construção de um Manual prático. **Considerações finais:** Não pretende-se com este estudo esgotar as discussões a cerca desta temática, mas sim gerar reflexões sobre o exercício da função de preceptoria favorecendo a construção de um material que possa servir de contribuição para a prática do preceptor.

Palavras-chave: Preceptoria. Aprendizagem. Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A partir da Constituição Federal, com a promulgação da lei 8080 de 1990 e 8142, o Sistema Único de Saúde-SUS foi alicerçado sobre os pilares da universalidade, equidade e integralidade, dentre estes destaca-se a formação de recursos humanos como forma de fortalecer seu alicerce (SOUZA et al., 2017).

A Portaria Ministerial 1124/2015 veio balizar a integração ensino serviço e comunidade e dentre as suas proposições está a formação nos serviços de preceptores em saúde e sua instrumentalização (VERAS, 2018).

As Diretrizes Curriculares da área da saúde e mais recentemente as DCN dos cursos de Medicina reorientam a novas formas de organização curricular, bem como articulação ensino-serviço e reforçam a necessidade de repensar a formação com base nos princípios balizadores do SUS (SILVA, 2015).

Dentre as políticas de reorientação da formação em saúde tem-se a promulgação da Lei 11.129/2005 que cria a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde a fim de transformar as práticas de saúde, a partir da educação pelo trabalho (BRASIL, 2005).

A figura do preceptor surge, portanto como um mediador extremamente importante no processo de formação do residente ao estimular o raciocínio, a

postura e ao trazer reflexões acerca da prática clínica, fazendo com que o residente seja sujeito no processo de aprendizagem (MACÊDO, 2017).

O preceptor tem sua função normatizada a partir da Portaria nº 1.111/GM, de 5 de julho de 2005, a qual descreve, em seu artigo 7º, a função do preceptor como sendo o responsável pela supervisão docente-assistencial por área específica ou de especialidade, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação ou especialização ou de residência (VERAS, 2018).

A preceptoria em saúde é uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho conduzida por profissionais da assistência. Seu objetivo é construir e conduzir conhecimentos relativos a cada área de atuação, bem como estimular a formação moral e ética dos alunos, e residentes (MISSAKA, 2011).

Vale ressaltar que a competência pedagógica é igualmente necessária para a construção de conhecimento sólido e crítico. Tal componente teórico-metodológico é essencial para qualificar o desempenho do preceptor, assim como, a existência de núcleos de apoio institucional, a distribuição adequada da carga horária de trabalho, e a implementação de programas de incentivo ao desenvolvimento na área de ensino (CHEADE, 2013).

Apesar do esforço dos Ministérios da Saúde e da Educação em se debruçar na temática da formação para o SUS, não se vislumbram ações consistentes voltadas a qualificação permanente daqueles que contribuem para a formação dos profissionais de saúde. Para que o preceptor tenha êxito no processo educativo que lhe é peculiar, necessita da formação pedagógica (VERAS, 2018 apud MOZZATO, 2012).

Para reforçar ações voltadas a formação didática pedagógica faz-se necessária a união de esforços entre os três níveis de governo bem como a parceria efetiva entre as Instituições de Saúde e as Instituições de ensino, a fim de garantir a formação qualificada adequada a estes profissionais possibilitando assistência de qualidade a população (VERAS, 2018).

Silva (2015) ressalta que, partindo da necessidade evidenciada de formação dos trabalhadores da saúde para exercerem a função de preceptoria, a educação permanente torna-se uma ferramenta indispensável para viabilizar este processo educacional. Sendo ela definida como sendo a realização do

encontro entre o mundo de formação e o mundo do trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho (BRASIL, 2004).

No Hospital Telecila Freitas Fontes vivencia-se atualmente a transição de um Hospital Geral para um Hospital Escola em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte bem como Escolas Técnicas Particulares da região, entretanto a partir dos relatos dos profissionais que passaram a exercer a função de preceptor de forma voluntária, pode-se perceber a angústia em saber se estão exercendo a função de maneira adequada por falta de formação qualificada.

A partir do exposto, levantam-se as seguintes questões: Como contribuir para a educação continuada destes profissionais? É possível criar espaços a fim de discutir e estruturar a formação de preceptores nesta Unidade de Saúde?

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Criar espaços para discutir e estruturar a formação continuada de preceptores.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a estrutura de apoio presente nesta Unidade de Saúde considerando os atores sociais envolvidos;
- Articular a formação de um grupo de trabalho para formação de um manual que possa servir como instrumento de formação continuada de preceptores;
- Criar momentos dentro do serviço a fim de trabalhar as temáticas incluídas no manual com os preceptores de forma periódica.

3 METODOLOGIA

3.1 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO ALVO/EQUIPE EXECUTORA

Trata-se de uma Unidade Hospitalar Estadual, situada na Cidade de Caicó – RN. O Hospital Regional Telecila Freitas Fontes é classificado como Hospital Geral com vocação para traumato-ortopedia, que oferece os serviços

de clínica médica, clínica de saúde mental, cirurgias de urgência e emergência, além de contar com Unidade de terapia intensiva, o qual vem passando por uma transição para Hospital Escola em parceria com a Universidade Federal bem como com Escolas Técnicas da região.

O público alvo que buscamos atingir com este estudo são os profissionais de saúde que exercem diariamente a função de preceptores dentro desta Unidade Hospitalar.

Participariam deste estudo todos os atores sociais presentes que desejassem contribuir com este processo como: Núcleo de Educação Permanente do Hospital, Direção, e Instituições de Ensino parceiras, bem como representantes dos residentes e dos preceptores, a fim de que pudéssemos nos aproximar das realidades e alinhar as expectativas frente à construção desse material. Os encontros se dariam na própria Unidade hospitalar em momentos encaixados dentro da própria rotina do serviço a fim de facilitar a participação e adesão dos envolvidos.

3.2 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A fim de favorecer uma formação didático pedagógica que possa contribuir com o exercício da função de preceptor apresenta-se o plano de intervenção para a formação de um grupo de trabalho, o qual desenvolverá um manual que servirá como instrumento de educação continuada para os preceptores desta Unidade hospitalar, trazendo temas relevantes ao desempenho de seu papel enquanto preceptor.

Para identificar a estrutura de apoio presente nesta Unidade de saúde considerando os atores sociais envolvidos, serão convidados representantes do Núcleo de Educação Permanente do Hospital, Direção, e Instituições de Ensino parceiras, bem como representantes dos residentes e dos preceptores que desejassem contribuir com este processo;

A partir destes atores sociais será possível articular a formação de um grupo de trabalho para a construção de um manual que possa servir como instrumento de formação continuada de preceptores; Por meio da criação de momentos dentro do próprio serviço para os encontros entre o grupo de trabalho serão trabalhadas as temáticas voltadas à formação continuada dos

preceptores, as quais posteriormente serão incluídas num manual construído a partir deste processo.

A coleta de dados se dará por meio da técnica de grupo focal mediada pelos pesquisadores contemplando as seguintes profissões: médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, assistentes sociais, técnicos em enfermagem representantes da gestão e do núcleo de educação permanente do hospital bem como residentes que utilizem este cenário de prática para sua formação em saúde.

Inicialmente serão necessários dois encontros com os atores envolvidos com a função de preceptoria por meio de espaços de fala cada um trará fragilidades e potencialidades acerca do exercício de preceptoria. A pesquisadora atuará como mediadora fazendo o registro dos pontos levantados. Após a análise dos nós críticos levantados, as temáticas surgidas serão trabalhadas individualmente em novos encontros semanais. Deste modo os encontros iniciais permitirão de certa forma apenas um diagnóstico inicial, o qual será aprofundado em encontros posteriores e compilado em material de caráter consultivo com vista a sanar as principais inquietudes levantadas durante o processo.

Objetivo Específico 1: Identificar a estrutura de apoio presente nesta Unidade de saúde considerando os atores sociais envolvidos.

Proposta de Intervenção	Apresentação do projeto de intervenção buscando identificar os atores sociais presentes nesta Unidade de Saúde, bem como a rede de apoio presente, as Instituições de ensino parceiras.		
Duração total das ações	2 horas	1 x semana	7 dias
Técnica	1 Roda de Conversa entre a Equipe executora – Quatro Preceptores em Saúde que estão passando pela Especialização em Preceptoria em Saúde. 2 buscar por contatos dos demais atores sociais envolvidos com a		

	Preceptoria no Hospital.
Detalhamento das Ações	1 Apresentação do Projeto de Intervenção Reunião para apresentação do projeto e seus objetivos, bem como realizar adequações necessárias. Apresentação do Cronograma previsto

Objetivo 2: Articular a formação de um grupo de trabalho para formação de um manual que possa servir como instrumento de formação continuada de preceptores.

Proposta de Intervenção	Apresentação do projeto de intervenção aos atores sociais presentes nesta Unidade de Saúde, representantes das Instituições de ensino parceiras, residentes, preceptores e tutores.		
Duração total das ações	4 horas	1 x semana	7 dias
Técnica	Roda de Conversa entre a Equipe executora e os demais atores sociais		
Detalhamento das Ações	1 Apresentação do Projeto de Intervenção Reunião para apresentação do projeto e seus objetivos, bem como realizar adequações necessárias. Apresentação do Cronograma previsto Leitura de um texto relacionado a temática a fim de gerar reflexão nos participantes Formação de Grupo de trabalho para trabalhar as temáticas propostas		

Objetivo 3: Criar momentos dentro do serviço a fim de trabalhar as temáticas incluídas no manual com os preceptores de forma periódica.

Proposta de Intervenção	Criar momentos dentro do serviço a fim de trabalhar as temáticas incluídas no manual com os preceptores de forma periódica.		
Duração total das ações	2 horas	1 x semana	7 dias
Técnica	Roda de Conversa entre a Equipe executora e os demais atores sociais /Discussão das temáticas levantadas		
Detalhamento das Ações	<p>Reunião para trabalhar 1 texto que possibilite reflexões a cerca da pratica da preceptoria .</p> <p>Leitura do texto antecipadamente via digital a fim de garantir agilidade e minimizar a ausência destes profissionais em serviço</p> <p>Perguntas provocadoras lançadas pela equipe executora a cerca do texto lido.</p> <p>Roda de conversa para discussão em grupo de até 3 participantes</p> <p>Síntese com as principais ideias coletadas em cada grupo e anotadas.</p>		

3.3 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A rotina atribulada em serviço poderia dificultar a criação deste momento de troca entre os profissionais envolvidos em preceptoria, entretanto a criação de um grupo de trabalho possibilitaria a discussão desta temática e permitiria a transcrição de falas dos participantes com a moderação da pesquisadora. Destes encontros seria possível avaliar as dificuldades e potencialidades do exercício dessa função de preceptor. Consistiria, portanto na técnica de grupo focal.

A busca por atores sociais envolvidos diariamente com a função de preceptoria consiste em um ponto positivo, pois possibilitaria trazer a tona

várias questões acerca desta função sob diversos pontos de vista, enriquecendo essa construção.

A viabilidade deste projeto é justificada, pois como o Hospital está passando pela transição de um Hospital-geral para Hospital escola, o papel de cada profissional dentro da atividade de preceptoria é algo novo para esta Unidade bem como para seus servidores e, portanto essas atividades seguem por vezes desarticuladas entre o serviço e o ensino. Sendo assim considera-se viável por atender uma demanda apresentada pelos próprios trabalhadores. A realização do projeto também não necessita de investimento financeiro alto, visto que não necessita da contratação de recursos humanos extras, além de necessitar de materiais de baixo custo para sua execução.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação de um projeto tem por finalidade verificar se seus objetivos estão sendo alcançados, observando a efetividade do projeto na resolução do problema que ele se propõe a solucionar. Em se tratando de um projeto de intervenção que tem como produto um material de caráter consultivo, este material fruto do processo poderá ser colocado em análise crítica pelo próprio grupo. Espera-se com este manual, gerado a partir das diferentes óticas, fortalecer a figura do preceptor enquanto professor em serviço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A figura do preceptor em saúde é uma peça chave ao que propõem as novas Diretrizes Curriculares, corroborando com os princípios balizadores do Sistema Único de Saúde, entretanto para que isso aconteça o Preceptor necessita de qualificação continuada.

A busca desta rede de apoio como proposto por esta intervenção favoreceria a reflexão sobre a prática de cada um por permitir que cada um avalie seu papel e responsabilidade enquanto sujeito deste processo formativo. Em se tratando de um grupo heterogêneo, esta construção se daria de uma forma enriquecedora, pois traria olhares e contribuições diferentes a cerca da função de preceptoria.

Outro ponto a ser avaliado é que por se tratar de uma intervenção de cunho pedagógico esta favoreceria a participação ativa destes profissionais de forma coletiva contribuindo não só para o desenvolvimento da formação profissional como também para o processo de trabalho no âmbito da saúde.

Além disso, a criação deste espaço de reflexão sobre a prática em momentos dentro do próprio serviço seria de grande valia, pois possibilitaria uma maior adesão sem comprometer a rotina já existente.

E por fim há que se considerar a relevância da construção deste material final que consistiria em um manual de caráter consultivo para todos os profissionais que já atuam como preceptores bem como os que buscam iniciar esta função.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Lei 11.129 de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude (CNJ) e a Secretaria Nacional da Juventude; altera as Leis 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 198 de 13 de fevereiro de 2004 Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 13 de fev. de 2004.

CHEADE, M. F. M.; FROTA, O. P.; LOUREIRO M. D. R.; QUINTANILHA, A. C. F. *Residência multiprofissional em saúde: a busca pela integralidade*. *Cogitare Enferm*, 2013;18 (3):592-5. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i3.46360>>. Acesso em 27 de jun. de 2020.

SILVA, E. M. D. *Preceptoria em profissionais de saúde: viabilizando meios para uma formação pedagógica em hospital público em Natal (RN)*, 2015. Dissertação mestrado profissional. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/20207/1/EdnaMartaMendesDaSilva_DISSERT.pdf>. Acesso em 28 de jun. de 2020.

SOUZA, S. V.; FERREIRA, B. J. *Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde*, 2017. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074/828>>. Acesso em 27 de jun. de 2020.

MACÊDO, R. *Cartilha o papel do preceptor na Residência Multiprofissional em Saúde: reflexões sobre o tema*, 2017. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/ppgesa/wp-content/uploads/2017/12/Cartilha-O-papel-do-preceptor-RAFAELA-MACEDO.pdf>>. Acesso em 27 de jun. de 2020.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. *A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009*. *Rev Bras Educ Medic*, set 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a02v35n3.pdf>>. Acesso em 28 de jun. de 2020.

VERAS, T. F. V. S.; MOREIRA, S. N. T.; JÚNIOR, J. D. *Percepção do preceptor das residências médicas e multiprofissionais sobre sua prática em um hospital universitário*. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26492>>. Acesso em 28 de jun. de 2020.

